



**"Eu vos anuncio uma grande alegria,
que será também a todo o povo:
hoje, na cidade de Davi,
nasceu para vós o Salvador,
que é o Cristo Senhor!"**
(Lucas 2, 10-11)

Prezados irmãos e irmãs!

Santo Agostinho, pai da Regra da nossa Ordem, em um dos seus sermões de Natal, disse: "*Deus se fez homem para que o homem se tornasse Deus*" (Discurso 371, 1). Essas palavras podem ser facilmente mal-entendidas. Porque, com suas palavras, não quer levar-nos de volta ao pecado original, que consiste na tendência eterna das pessoas de acreditar que Deus não está perto delas, e por isso, elas mesmas tomam o lugar de Deus. Esse seria um grande mal-entendido!

Pelo contrário, Santo Agostinho, com essas palavras, sintetiza a espiritualidade do Natal muito comum na Igreja Antiga e ainda hoje muito viva, principalmente na tradição espiritual e teológica das igrejas ortodoxas, conhecida como *Teologia da "Theosis"*: Deus se fez homem para curar a nós e a toda a humanidade e para libertar-nos de todos os falsos deuses. Deus mesmo fez-se homem para destruir todos os falsos deuses que usurparam o seu lugar e continuarão a usurpá-lo ao longo da história. Deus nasceu como homem para educar todos os seres humanos, mediante a graça e a palavra do seu Filho gerado, para que cresçam cada dia no amor, se tornem homens e mulheres de amor, novos discípulos de Deus, conquistem um dia o prêmio eterno e se juntem a Deus no seu reino celeste de amor!

Esse é o sentido das palavras de Santo Agostinho: "... que o homem pudesse tornar-se Deus". Tal pensamento está bem expresso também em palavras semelhantes de Santo Atanásio: "Ele se fez homem para que pudéssemos ser deificados" (*Sobre a Encarnação do Logos*, 54).

Se olharmos o mundo de hoje, temos que admitir que a teologia pagã dos *falsos deuses* está presente como nunca esteve. Trata-se de um dos equívocos do assim-chamado *mundo moderno*, segundo o qual o homem se considera bom em si mesmo e por si, e pretende determinar o que é bom e o que é mau. Embora todos possam sentir e ver

diariamente o contrário, o conceito do *homem bom* mantém-se imutável. Culpados são sempre os outros que impedem o homem bom de ser um bom ser humano: o sistema político, o governo, a situação econômica, a igreja, todos aqueles com os quais e sob cuja dependência trabalhamos, nossa família, os vizinhos – e por último, mas não em menor escala, o próprio Deus! Neste nosso mundo secularizado difunde-se sempre mais a idéia que o fato de crer em Deus, isto é, de praticar uma religião, é que impede os seres humanos de serem bons homens e mulheres. Para nós cristãos, esta é uma visão do mundo impossível, para não dizer ridícula! Simplesmente porque cremos que todas as assim-chamadas conquistas humanas, os direitos dos Estados modernos e todas as Constituições têm sua origem na manjedoura de Belém.

Pessoalmente, estou convencido que todo o bem que vemos e constatamos ao nosso redor é fruto dos ensinamentos de Deus a toda a humanidade no decorrer da história. É a graça e a palavra de Jesus que fortalece as pessoas - a nós todos, pobres seres humanos - e lhes permite viver a virtude o amor. Esta a nova mensagem do Natal, que mudou e mudará o mundo dia após dia.

Mas tem mais! Deus não lançou esta *Nova Mensagem* no mundo em forma de folheto de propaganda ou de livro. Essa *Nova Mensagem* apareceu no mundo na pessoa do seu Filho Encarnado, carne da nossa carne, Jesus Cristo, Deus e Homem. A *Nova mensagem* é Jesus Cristo, como ele mesmo disse reiteradas vezes: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crer em mim , ainda que tenha morrido, viverá” " (João 11, 25).

Todavia é algo mais, porque esta *Nova Mensagem*, a Encarnação de Deus, não foi apenas um evento exclusivo que aconteceu no passado. Foi expresso como vontade de Jesus e era objetivo de toda a sua pregação, chamar as pessoas a segui-lo, para que depois, elas mesmas se tornassem a *Nova Mensagem* para o mundo. Aqui também Jesus não deixou opúsculos ou livros (os evangelhos e os livros do Novo Testamento foram escritos depois dele). Jesus deixou pessoas, deixou discípulos que, por sua vez, foram seguidos por outros discípulos, uma multidão imensa de homens e mulheres que, ao longo dos séculos, testemunharam com sua vida e na sua carne a *Nova Mensagem* de Deus no mundo. Nossa fé é fé encarnada. Essa encarnação começou com o nascimento de Jesus Cristo na manjedoura de Belém e continua a ser testemunhada por todos os batizados, que entregam sua vida a Jesus e

à sua mensagem de amor; portanto, são portadores de uma nova mensagem de Deus no tempo presente e ao seu redor.

Como Família Servita, encontramos essa *Teologia da Theosis*, transcrita no epílogo das Constituições dos Frades. Trata-se de um texto que é uma riqueza espiritual comum a toda a Família dos Servos e Servas de Maria e com o qual concluo minha carta:

"Perseguindo em nossa vida o ideal de alcançar a perfeita estatura de Cristo, manteremos com criaturas atitudes de paz, misericórdia, justiça e amor construtivo. Nesse compromisso de serviço, a figura de Maria ao pé da Cruz seja nossa imagem-guia. [...] A criação continua ainda nas dores do parto. Todavia, a consciência de sermos portadores das energias que haverão de libertá-la da escravidão da corrupção para introduzi-la na liberdade dos filhos de Deus, nos dê a alegria prometida por Cristo, que ninguém jamais nos poderá tirar." (*Const. OSM*, 319).

Prezados irmãos e irmãs, contemplemos o Natal no presépio de Belém e quando Jesus Menino voltar seu olhar para nós, então seremos encorajados e fortalecidos novamente em nossa vocação de ser portadores da *Nova Mensagem*, para viver e proclamar em nossa vida cotidiana a mensagem de Jesus, a nova mensagem de amor!

Desejo a todos, também em nome dos confrades da cúria geral de São Marcelo, um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!

Roma, 1º de dezembro de 2013
Prot. 475/2013

frei Gottfried M. Wolff, O.S.M.
prior geral

***"Glória a Deus no mais alto dos céus.
E na terra, paz aos que são do seu agrado"***
(*Lucas 2, 14*)

